

PERFIL DOS USUÁRIOS DE TERAPIA BIOLÓGICA ATENDIDOS NA CONSULTA DE ENFERMAGEM DE UMA FUNDAÇÃO HOSPITALAR DO ESTADO DO AMAZONAS

Jhennifer Reis dos Santos¹; Lucília de Fátima Santana Jardim².

¹Acadêmica de Enfermagem da Faculdade Estácio, Manaus, AM.

<http://lattes.cnpq.br/7471528421782877>

²Mestra em Enfermagem, Enfermeira assistencial da Fundação Hospitalar Alfredo da Matta (FUHAM), Manaus, AM. <http://lattes.cnpq.br/4685069763241931>

DOI: 10.47094/IIICOLUBRAIS.2023/RE/13

PALAVRAS-CHAVE: Perfil de Saúde. Terapia Biológica. Enfermagem.

ÁREA TEMÁTICA: Outras.

INTRODUÇÃO

A terapia biológica é uma alternativa de tratamento que consiste no uso de medicamentos que são produzidos pela biossíntese de células vivas, ou seja, extraídos a partir de organismos vivos. É utilizada, principalmente, no tratamento de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), responsáveis pela maior carga de morbimortalidade no mundo e um grande desafio para a saúde pública (World Health Organization, 2011).

Por serem medicamentos de alto custo, os biológicos fazem parte do Componente Especializado da Assistência Farmacêutica (CEAF), regulamentado pela Portaria GM/MS nº 2.981, de 26 de novembro de 2009, que garante o acesso a medicamentos no Sistema Único de Saúde - SUS (Guia – CEAF/FUAM/2019).

A consulta de enfermagem deve ser realizada à todas as pessoas que iniciam o uso do medicamento biológico, incluindo as atividades de administração supervisionada conforme prescrição; busca dos faltosos à dose diária; orientar quanto às advertências e precauções; orientar com relação às infecções; orientar sobre os cuidados na conservação dos medicamentos e retorno para administração das doses (Guia – CEAF/FUAM/2019).

OBJETIVO

Conhecer a caracterização do perfil sociodemográfico e clínico/epidemiológico dos usuários da terapia biológica a fim de contribuir com informações acerca do cuidado da equipe multiprofissional e da qualidade de vida destes usuários.

METODOLOGIA

Estudo descritivo, exploratório, documental, com abordagem quantitativa, realizado numa Fundação de saúde - instituição integrante do SUS e vinculada à Secretaria de Estado de Saúde do Estado do Amazonas, sobre o uso de terapia biológica, por usuários(as) atendidos na consulta de enfermagem.

Como amostra do estudo, obteve-se os prontuários dos 142 usuários(as) ativos cadastrados no Sistema de Medicamentos Especializados – SISMEDEX, no período de

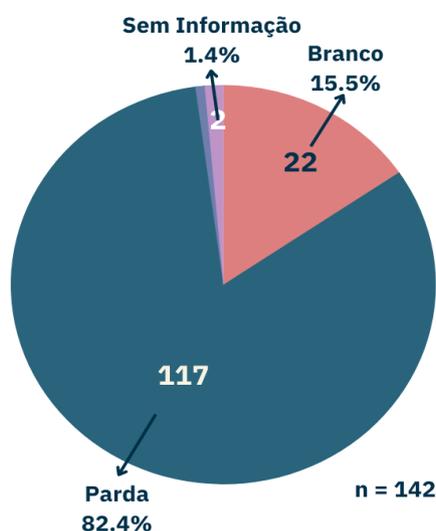
janeiro a julho de 2022. Foi utilizado um formulário semiestruturado para coleta de dados dos prontuários dos(as) usuários(as) com variáveis sociodemográficas, início de uso da terapia biológica e evolução do quadro. Além disso, foi realizado um levantamento bibliográfico de artigos acerca do uso da terapia biológica no tratamento de doenças autoimunes associadas à dermatologia.

Foram atendidas todas as normas da Resolução 466/2012 e 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde, e sob aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da FUHAM (CEP/FUHAM). CAAE: 64994522.9.0000.0002 e Parecer n.: 5.775.611.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação ao perfil sociodemográfico, mais da metade dos usuários eram do sexo masculino (55,60%), e cerca de 82,39% se autodeclararam como pardos.

Gráfico 1 – Etnia/Raça



Fonte: Dados gerados pelas autoras, 2023.

A maior parte apresentava idade média entre 51 e 60 anos (30,99%), sendo natural do Amazonas, residente de Manaus, e 33,80% chegaram a completar o ensino médio. Pouco menos da metade dos usuários eram casados (45,07%) e possuíam emprego regular no mercado de trabalho (40,43%).

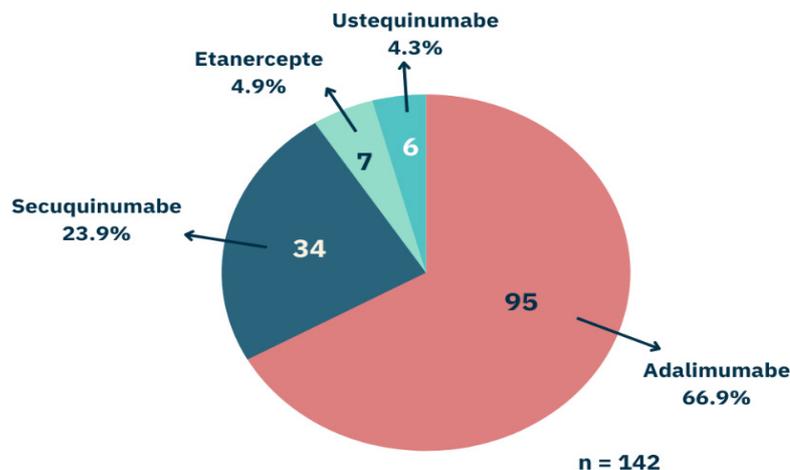
Nos estudos de Nunes *et al.* e Silveira *et al.* foram encontrados resultados semelhantes em relação a esse perfil de pessoas em uso da terapia biológica, principalmente na predominância do sexo, faixa etária e escolaridade.

Quanto ao histórico clínico/epidemiológico, constatou-se que 94,37% são portadores da psoríase. Entre os portadores da psoríase, 61,70% possuem a classificação moderada a grave, do tipo em placas/vulgar. Cerca de 97,89% apresentou melhora do quadro após o uso da terapia biológica, e 3,52% relataram algum efeito adverso (como cansaço, tosse, cefaleia e mal estar) na consulta de enfermagem, segundo os dados registrados nos

prontuários.

Entre os medicamentos biológicos ofertados, destacaram-se: adalimumabe, secuquinumabe, etanercepte e ustequinumabe, conforme mostrado no gráfico abaixo.

Gráfico 2 – Medicamento biológico utilizado.



Fonte: Dados gerados pelas autoras, 2023.

Sobre a consulta de enfermagem, 60,56% dos usuários tinham registros nos prontuários de orientações e condutas relacionadas a relatos de surgimento de novas lesões, presença de prurido, descamação, edema e eritema, além de problemas pessoais que afetavam diretamente o estado emocional e prejudicavam à adesão ao tratamento. Orientações voltadas para o uso do medicamento biológico, como o local de aplicação, a temperatura e acondicionamento correto do biológico, alimentação saudável, cuidados e hidratação da pele e incentivo à busca de uma vida mais saudável possível, também são destacados na consulta de enfermagem.

Nesse cenário, a atuação da enfermeira é estratégica no cuidado físico e emocional, promovendo o autocuidado, a prevenção, o acolhimento e o recolhimento integral aos portadores de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível conhecer o perfil sociodemográfico e clínico/epidemiológico dos(as) usuários(as) de terapia biológica atendidos na consulta de enfermagem, identificando a prevalência de homens, pardos, com idade média de 52 anos, ensino médio completo e emprego regular, sob o diagnóstico de psoríase, em sua maioria do tipo moderada a grave.

Os registros da consulta de enfermagem nos prontuários também evidenciaram a importância do atendimento multiprofissional para os portadores de DCNT, buscando valorizar todos os aspectos afetados na vida desses usuários(as), como o emocional, social, familiar, a prática de atividades físicas, dentre outros que influenciam para uma melhor qualidade de vida.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde. Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias e Inovação em Saúde. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Psoríase** [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde, Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias e Inovação em Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2020. 79 p.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. **Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas e Agravos não Transmissíveis no Brasil 2021-2030** [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2021. 118 p.: il.

Nunes, A. S. *et al.* **Perfil clínico e epidemiológico dos pacientes em uso de terapia biológica em uma policlínica universitária do Rio de Janeiro: um estudo descritivo**. Online Brazilian Journal of Nursing, v. 19, n. 2, 2 set. 2020.

Secretaria De Estado De Saúde. Fundação “Alfredo da Matta”. **Guia Multiprofissional do Componente Especializado da Assistência Farmacêutica/Fundação de Dermatologia Tropical e Venereologia “Alfredo da Matta”**: Manaus, 2019.

Silveira, M. E. De B.; Pelegrina Neto, G.; Ferreira, F. R. **Perfil epidemiológico e qualidade de vida na psoríase**. Rev. Soc. Bras. Clín. Méd, p. 246–251, 2017.

World Health Organization - WHO. **Preventing chronic diseases: a vital investment**. Switzerland, 2011.